

CENSO BRASILEIRO: CLASSIFICAÇÕES COMO INFORMAÇÕES CONSTITUTIVAS EM SOCIEDADE

Seminário de Metodologia do IBGE – SMI 2017

Rio de Janeiro, novembro de 2017

Marcia Quintsr

Resumo

- ❖ Projeto CCEC/DPE – Classificações para fins estatísticos sociais
- ❖ Teoria
 - ❖ Informações constitutivas em sociedade e força simbólica
 - ❖ Organização do conhecimento e o sentido do ato de classificar
- ❖ Elemento empírico fundador
 - ❖ Boas práticas em estatísticas oficiais
 - ❖ Boas práticas em classificações
- ❖ Observação documental: sexo e cor ou raça nos censos
 - ❖ Classificação de sexo nos Censos
 - ❖ Classificação de cor ou raça nos Censos
- ❖ Conclusões

O projeto e objetivos

Projeto CCEC/DPE

Classificações para fins estatísticos sociais

- ❖ Objetivo:
 - ❖ Compilar e estudar as classificações para fins de estatísticas sociais, com vistas a desdobramentos sob a forma de atividades conjuntas com as áreas da Diretoria de Pesquisas que respondem por pesquisas e levantamentos referentes a temática social.
 - ❖ Tais atividades correspondem ao desenvolvimento de documentação, manutenção, aprimoramento ou implantação das mencionadas classificações.
 - ❖ Classificações de ocupação, posição na ocupação, crimes, uso do tempo, doenças e de restrições físicas, educação, sexo, cor ou raça, religião.

Fundamentos teóricos

Informações constitutivas em sociedade e força simbólica

- ❖ Sandra Braman e categorias de aplicação.
 - ❖ Menos complexa
 - ❖ Mais complexa
 - ❖ Estado informacional
 - ❖ Nacionalidade – artefato estatístico

- ❖ Bourdieu, capital simbólico, poder simbólico Estatal
 - ❖ Definições e classificações estatísticas
 - ❖ Família
 - ❖ Invisibilidade / visibilidade a partir das construções sociais: homossexualidade como patologia – CID

O sentido e a onipresença do ato de classificar

❖ Olga Pombo (2008) apoia-se em Foucault para comentar a essencialidade e caráter inerente à vida do ato de classificar, na busca de “compreender e ordenar a variedade que nos rodeia” e vai mais adiante ao destacar quatro campos de classificação: seres, saberes, livros e bibliografias, informações.

❖ Vignaux (1999). Para ele a motivação em dividir é compreender, ou seja, se divide sim, mas, para juntar em seguida na compreensão do todo. Neste sentido conclui:

(...) ao jogo da categorização, podemos tanto fecharmo-nos e “queimarmo-nos” como fortalecerno-nos e abrimo-nos para o mundo. ... A fim de se libertar disso quando for oportuno e saber encontrar o Outro: o meu vizinho, o meu semelhante. (Vignaux, 1999, p. 103)

Organização do conhecimento: classificações no campo científico

❖ Dahlberg

- ❖ Observa-se o deslocamento do estudo das classificações para o campo da Organização do Conhecimento, no que a experiência de Ingetraut Dahlberg é notável. Em “Organização do Conhecimento, uma nova ciência? ”, obra de Dahlberg de 2006, é mencionada a *German Society for Classification* fundada pela autora em 1977.
- ❖ Esta Sociedade, em 1989, passou a trazer em seu nome a expressão Organização do Conhecimento (OC). Também, em 1989, a autora integrou o time de fundadores da *International Society of Knowledge Organization* (ISKO) , a qual presidiu até 1996.
- ❖ Ao comentar a revista *Knowledge Organization Journal* (denominada “*International Classifications Journal*” de 1974 a 1992), a autora destaca o caráter ampliado dos objetivos da OC em relação ao dos estudos dos sistemas de classificação. <http://www.isko.org/ko.html>

Boas práticas: padrões fundamentais

Boas práticas em estatísticas oficiais

- ❖ As boas práticas no processo de produção e uso das informações estatísticas oficiais tomam como referência os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais, aprovados em 1994 pela Comissão de Estatísticas das Nações Unidas (CENU), que os ratificaram em 2013.
- ❖ No ano seguinte foram, também, objeto de adesão pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).
- ❖ O desenvolvimento, manutenção e utilização das Classificações para fins estatísticos, que integram a infraestrutura da produção de informações estatísticas oficiais, se associam de forma mais direta com os princípios referentes:
 - ❖ à precisão, com a adoção de padrões estatísticos sólidos;
 - ❖ à coordenação entre produtores nacionais de bases de dados com potencial de uso estatístico e;
 - ❖ à comparabilidade nacional e internacional das estatísticas produzidas e publicadas.

Boas práticas em classificações

- ❖ Destaca-se que as classificações estatísticas propiciam a simplificação do mundo real e servem a gestores de políticas específicas, além de facilitar a coleta, organização, publicação e análise das estatísticas.
- ❖ Componentes e características:
 - ❖ base conceitual consistente;
 - ❖ a estrutura e seus tipos, flat (lista de categorias) e hierárquico;
 - ❖ as categorias exaustivas e mutuamente exclusivas;
 - ❖ as definições claras e sem ambiguidade, que estabelecem o conteúdo de cada categoria;
 - ❖ a atualidade e relevância, além de robustez suficiente para durar um período de tempo razoável;
 - ❖ o atendimento a necessidade dos usuários;
 - ❖ o provimento de comparabilidade ao longo do tempo e entre diferentes coletas;
 - ❖ as orientações para codificação e uso, a partir dos dados resultantes de coleta.

Observação documental: sexo e cor ou raça nos censos

Classificação de sexo nos Censos

- ❖ No que diz respeito ao **sexo**, a **classificação consagrada nas estatísticas oficiais refere-se ao padrão binário** que é representado pelas categorias: homem e mulher, como correspondência ao sexo definido ao nascer.
- ❖ Esta taxonomia subsidia **estudos e políticas no campo da igualdade de gêneros**, mostrando-se adequada no que diz respeito à distinção e similaridades nos campos social e econômico entre homens e mulheres, assim identificados em sua documentação civil ou na declaração do respondente.
- ❖ O **caráter exaustivo desta classificação é questionado pela existência de crianças que ao nascer apresentam, fisiologia que não se encaixaria nas categorias estabelecidas**. Este percentual é estimado em **1%** pela Organização Mundial de Saúde.
- ❖ A viabilização de **estudos de gênero em maior profundidade** requereria complementar a informação de sexo com a de **identidade de gênero** das pessoas.
- ❖ Informe do *expert group* em classificações promovida pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, realizada em setembro de 2017, debateu propostas do Canadá, da Austrália e da Nova Zelândia no sentido de se criar **uma terceira categoria em classificações referentes a sexo e identidade de gênero**.

Classificação de cor ou raça nos Censos

- ❖ Para o Censo 2010, depois de debates com os usuários, se concluiu pela **manutenção do quesito sobre cor ou raça** tal como vinha sendo aplicado, inclusive nas pesquisas domiciliares por amostragem. Foram, então, mantidas **as cinco categorias adotadas nos censos anteriores e nas pesquisas amostrais do IBGE: branca, preta, amarela, parda e indígena.**
- ❖ As categorias de cor ou raça são objeto de **questionamento teórico**. Um deles decorre do fato de que essa **taxonomia mistura cor (branca, preta e parda) com etnias ou caracterização de etnias (amarela e indígena)**, o que a torna vulnerável a críticas sob o ponto e vista das boas práticas em classificações.
- ❖ Assim **afasta-se do campo puramente técnico**, mais acentuadamente do que é natural a todo sistema de representação do conhecimento, **o aprimoramento da classificação de cor ou raça**. Sua força simbólica está na caracterização da **nacionalidade e na percepção desta variável como condicionante do lugar socioeconômico das pessoas.**
- ❖ Influenciam políticas, a exemplo das **políticas de cotas** para acesso a Universidades, políticas **antidiscriminatórias** e políticas de **resgate cultural.**

Conclusões

- ❖ O planejamento do Censo Demográfico 2020 pode se beneficiar de **debates atualizados das classificações mencionadas** de modo a aproximá-las da máxima fidedignidade em relação a realidade nacional.
- ❖ Vale lembrar que propiciam aplicações **constitutivas em sociedade e a força simbólica que lhes é inerente**.
- ❖ O projeto em discussão na DPE sobre as classificações para fins de estatísticas sociais pode avançar no que diz respeito a ambas as classificações, também, no contexto das **boas práticas em classificações**.
- ❖ **Ainda que revisões de maior profundidade das classificações não sejam implantadas** é fundamental para a governança do processo de planejamento do Censo, que diz respeito a sua *accountability* e transparência, identificar e **documentar demandas e questionamentos técnico metodológicos que influenciem desenvolvimentos futuros**.

Referências principais

BOURDIEU, P. Razões Práticas – sobre a teoria da ação, tradução Mariza Correa, Campinas, SP, Papirus, 1996.

BRAMAN, S., Change of State, Information, Policy, and Power, MIT Press, Cambridge, MA, 2006.

DAHLBERG, I. Knowledge Organization: a new Science? Knowl. Org. 33, n.1, 2006 pp. 1119.

IBGE. Metodologia do Censo Demográfico 2010, 2ª edição, Série de Relatórios Metodológicos, Rio de Janeiro, 2016.

IBGE. Classificações para fins de estatísticas sociais - Projeto de Estudo, Aprimoramento e Documentação, no prelo, Rio de Janeiro, 2017.

POMBO, O. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Disponível em [www:<URL:http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo.classificacao.pdf>](http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo.classificacao.pdf). Acesso em: 03 nov. 2008.

Obrigada!

Meus e-mails:

Marcia.Quintslr@ibge.gov.br

marciameloq@gmail.com